

Maciel confirma candidatura

Roma - O vice-presidente Marco Maciel confirma que voltará a compor chapa com o presidente Fernando Henrique Cardoso na eleição deste ano e garante que desta vez a dobradinha vai contar com a maioria absoluta dos votos. Maciel está em Roma, na Itália, onde chegou na semana passada, vindo do Cairo, no Egito. Na capital italiana foi recebido pelo papa João Paulo II em visita privada, com um grupo de parlamentares católicos, e esteve com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano.

"Temos que assegurar a governabilidade. Em 94 tínhamos 55% dos votos e não fizemos a maioria no Congresso", disse Maciel durante encontro com jornalistas na embaixada brasileira em Roma. "Nas próximas eleições teremos um arco partidário maior - PFL, PSDB, PMDB, PPB e PTB - e podemos fazer a maioria". Apesar do otimismo, Marco Maciel evitou prognósticos mais precisos. "Sou defensor da teoria do Ananias, zagueiro do meu time em Pernambuco, o Santa Cruz", brincou. "Ele prefere dar o prognóstico no fim do jogo". Segundo Maciel, seu nome deve ser oficializado como candidato a vice no dia 20 de junho, nas convenções do PSDB e do PFL.

Maciel ficará em Roma até sábado, e pretende acompanhar de perto as discussões do parlamento italiano a respeito das reformas institucionais que estão em curso. Sobre seu País, o vice-presidente diz ser preciso repensar a cidadania e o federalismo - "que no Brasil, apesar de ser legal, não é real" -, principalmente através de reforma tributária.

Destques

Maciel diz que a campanha eleitoral destacará a queda da inflação e os benefícios trazidos pelo Plano Real, os avanços com as reformas nos



MACIEL: "Pela governabilidade"

setores da educação, previdência e saúde e reforma agrária. "Dificilmente outro governo teria feito melhor", disse Maciel sobre a redistribuição das terras. "Apesar das limitações impostas pelo plano de estabilidade, esta área tem tido prioridade", informou.

"A posição do País é boa do ponto de vista da economia", analisa Marco Maciel, afirmando que o Brasil é o 10º PIB do mundo e que a imagem mudou no exterior. "De outubro para dezembro de 97, em plena crise asiática, entraram no País cerca de 5 bilhões de dólares como investimento estável e não especulativo, totalizando no curso do ano cerca de 17 bilhões de dólares.

Em 1994 havia entrado apenas 1,5 bilhão", avaliou Maciel, comparando as reservas em dólares do Brasil e do México: "Nos temos 74 bilhões de dólares e o México 20", concluiu. "Não somos subdesenvolvidos, mas somos injustos", repete recordando uma frase de Fernando Henrique na campanha de 94 e a necessidade de continuar no combate à pobreza e à concentração de renda.